

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO APRENDIZADO DE ALUNOS AUTISTAS

Maria Cristina Pinheiro da Silva¹

Elaine Gaiva Leal²

RESUMO: Este artigo tem como o Tema A Contribuição da Neuropsicopedagogia Clínica na Aprendizagem de Alunos Autistas, o presente trabalho é desenvolvido a partir do tema Autismo, onde no decorrer das minhas pesquisas da minha especialização, pude perceber a vulnerabilidade que os alunos portadores de autismo se encontram. O objetivo geral deste é apresentar as políticas públicas voltadas para portadores de autismo, como as escolas têm acolhido esses alunos, quais apoios pedagógicos utilizados pelos professores e a escola para proporcionar um ensino adequado e como a Neuropsicopedagogia Clínica pode contribuir no ensino e aprendizagem desses alunos. Esta pesquisa é realizada por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Autismo. Acessibilidade. Apoio Pedagógico e Neuropsicopedagogia Clínica.

ABSTRACT: This article has as the Theme The Contribution of Clinical Neuropsychopedagogy in the Learning of Autistic Students, the present work is developed from the theme Autism, where in the course of my research of my specialization, I could perceive the vulnerability that students with autism are . The general objective of this is to present public policies aimed at people with autism, How schools have welcomed these students, what pedagogical support used by teachers and the school to provide adequate teaching and how Clinical Neuropsychopedagogy can contribute to the teaching and learning of these students. This research is carried out through bibliographic research.

1592

Keywords: Autism. Accessibility. Pedagogical Support and Clinical Neuropsychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno e Espectro autista é uma síndrome de início precoce e pode identificado nos primeiros anos de vida (entre 01 a 03 anos), e geralmente os meninos são mais comuns apresentar o transtorno, suas principais características são alterações no desenvolvimento da linguagem e interação social, seguido também de comportamentos estereotipados, repetitivos e alterações sensoriais entre outros.

¹Licenciatura plena em Pedagogia; e Especialista em Psicopedagogia.

²Licenciatura plena em Pedagogia; e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

O ano de 1980, foi descrito no Manual de Transtornos Mentais (DSM) que o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tomou uma devida importância nos casos clínicos dos diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos em todo o mundo.

Segundo Teixeira (2016), o Psiquiatra suíço Paul Elgen Bleuler que possuía vasto entendimento em esquizofrenia, esquisitoides e autismo, define o autismo com de “si mesmo”, como fuga de realidade:

Havia desinteresse e inabilidade de ser relacionar com outras pessoas; um desenvolvimento peculiar da linguagem verbal, marcada por ecolalia (repetição de palavras ouvidas pelas crianças); presença de estereotípias (repetição de movimentos corporais sem propósito aparente); intervenção pronominal (crianças que se chamavam na terceira pessoa) (TEIXEIRA, 2016, p. 9).

GAIOTO (2018), enfatiza que de modo geral, o transtorno do Espectro Autista pode se apresentar de várias formas, são muitas possibilidades sintomatológicas, cada criança apresenta um caso diferente e cada uma com as suas particularidades individuais que merecem cuidados e intervenções individualizadas. Mesmo que uma criança tenha o mesmo grau de autismo de uma outra criança, no autismo, cada caso é um caso diferente.

Crianças diagnosticadas com Autismo necessitam de diversas intervenções para que se desenvolvam em diversos aspectos cognitivos, disciplinar e aprendizagem, alguns deles são: educacionais, fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogo e Neuropsicopedagogo clínico, cada tratamento é definido de acordo com quadro clínico de cada criança.

1593

Deste modo esta pesquisa utiliza-se do método de estudo e análise de artigos científicos, monografias, revista da área de educação, para a composição e construção do mesmo, com ênfase em nas Contribuições da Neuropsicopedagogia Clínica no ensino aprendizagem do aluno autista

2- DESENVOLVIMENTO

2.1. Acessibilidade ao Espaço Escolar Para Autistas

Para muitos professores é um desafio muito grande, receber alunos com espectro autista, tudo isso muitas vezes por não ter formação adequada para levar recursos pedagógicos, que estimulem na aprendizagem e também não sabem lidar com variações de comportamentais do aluno e sua comunicação social. Para se obter

avanços e resultados significativos é necessário um trabalho em parceria entre família e escola.

Professores devem acolher os alunos com espectro autista, levando em consideração suas limitações, e inserir no planejamento de aula, atividades que a criança seja capaz de realizar sozinha sem que seja necessário auxílio de alguém, para que elas gradativamente se tornem independentes.

Existe o currículo funcional natural que visa a promoção da autonomia e estímulo a criança, para que assim o aluno fique mais produtivo, independente e aceito socialmente. Ser funcional depende de diversos fatores e isso precisa ficar bem definido pois:

Aquela habilidade que pode ser considerada funcional numa determinada comunidade, poderá não ser em outra. Portanto, ao eleger-se os objetivos funcionais para ensinar, é necessário ter em mente aquilo que a pessoa portadora de deficiência necessita aprender para ser exitosa e aceitável em seu meio, como qualquer outra dessa mesma comunidade (SUPLINO, 2005 Apud BATTISTI; HECK; MICHELS, 2015, p. 16)

Diante dessas definições, é necessário que cada criança aprenda, e que o professor analise e avalie constantemente o currículo proposto durante o processo de ensino-aprendizagem.

1594

Para que o educador tenha êxito no ensino, é necessário uma boa formação e capacitações para atingir resultados significativos na aprendizagem desses alunos.

Sabemos que na maioria dos cursos de ensino superior essa abordagem e estudos voltados ao ensino para alunos com espectro autista é praticamente escasso, conforme o estudo do autor Battisti; Heck; Michels (2015): afirma-se que no currículo dos cursos superiores, as informações sobre autismo são escassas e desatualizadas, a bibliografia é escassa e a maioria dos textos é importada e traduzida, assim como a experiência na área.

Para conseguir bons resultados é necessário que professor queira e tome iniciativa, estudando e acompanhando de perto toda produção do aluno, oferecer estímulos compatíveis com as habilidades deste, levar essas crianças para interagir com outras crianças é fundamental para evolução da aprendizagem delas, Camargo e Bosa (2009, p. 67) ressalta que : “é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos, para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças”.

2.2. Atividades Pedagógicas Voltadas para alunos Autistas:

Existe os métodos PECS - Picture Exchange Communication System (sistema de comunicações de toca de imagem), que facilita a comunicação e a compreensão da mesma e o método Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children (TEACCH),(Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Deficiências Relacionadas à Comunicação),ambos buscam a autonomia realizando trabalhos estimulando visual e corporal

Existe também método *SonRise*, que visa capacitar todos os envolvidos com a criança autista (família, professor) a desenvolver novas formas de comunicação e interação em conjunto por meio de atividades lúdicas que possibilitem aprendizagem, autonomia e inclusão. Conforme as pesquisadoras:

Esse é um dos métodos mais utilizados no Brasil, devido melhora significativa durante o tratamento da criança no espectro autista, pois “oferece uma abordagem educacional prática e abrangente para inspirar as crianças, adolescentes e adultos com autismo a participarem ativamente em interações divertidas, espontâneas e dinâmicas com os pais, outros adultos e crianças” (BATTISTI; HECK; MICHELS, 2015, p. 19).

Em sua maioria esses métodos são bem aceitos pelo autista, e junto veio uma aprendizagem significativa, onde é necessário um envolvimento dos profissionais para que saibam as reais necessidades da criança para que haja evolução do conhecimento e uma verdadeira inclusão.

1595

2.3. Como a Neuropsicopedagogia Contribui no Ensino do Autista

A Neuropsicopedagogia é uma ciência interdisciplinar baseada no conhecimento neurocientífico aplicado ao vínculo entre Pedagogia e a Psicologia Cognitiva. O Neuropedagogo trabalha nas dificuldades e prevenção com atividades, estratégicas, considerando as peculiaridades da criança bem como sua idade cronológica, mental e déficits ocasionados por questões cognitivas. Pode se trabalhar com os alunos de forma coletiva e auxiliar professores nas resoluções das dificuldades do aluno autista e bem como como os demais uma vez que ele auxilia todos os alunos inclusive aqueles não possuem nenhum déficit, mas que tem dificuldade em aprender.

Cada aluno é atendido de forma individual, pôs cada um tem suas dificuldades e se faz necessário adotar métodos específicos a cada um, por isso é muito importante um Neuropedagogo na escola para auxiliar os professores.

De acordo com Silveira (2019), nos aspectos inclusivos no trabalho do Neuropsicopedagogo nas escolas, é importante ressaltar o processo de avaliação e acompanhamento individual da escolarização de alunos socialmente desfavorecidos, na forma de trabalho em equipe e cooperação com as escolas, trabalhando com profissionais da escola para compreender as circunstâncias que causam a marginalização e fornecer recursos para conectar os alunos a espaços mais regulamentados, bem como trabalhar com as escolas para planejar ações para famílias socialmente desfavorecidas, SILVEIRA; (2019).

Esses profissionais auxiliam no desenvolvimento cognitivo da criança e procuram fazer com que elas compreendam por que se comportam assim, segundo Fernandes (2021):

Os Neuropsicopedagogo (a) usam processos meta cognitivos, voltados para os pensamentos, para fazer um sujeito entender, porque ele “reage dessa maneira”, “tal pergunta”, “como posso fazer melhor”, e assim o processo meta cognitivo, vai além da cognição, pois se baseia apenas em ensinar os alunos a dar respostas, se possível, a resposta correta, FERNANDES; (2021).

1596

Partindo para contexto de, como um Neuropedagogo pode auxiliar na aprendizagem de um aluno portador do espectro autista, ele pode propor atividades lúdicas centradas na aprendizagem das crianças como forma de avaliar o seu nível pedagógico, bem como, após observar o aluno, intervir nos resultados encontrados através da entrevista de anamnese, esta entrevista deve ser realizada pelo profissional juntamente com a equipe pedagógica e multidisciplinar.

Segundo Russo (2015) podem ser adotadas várias as estratégias de intervenções a serem utilizadas em pacientes com TEA, servindo para explorar funções cognitivas além de trabalhar com linguagem comportamento afetivo e social. Sendo assim, são várias as possibilidades de intervenções e estudos que tem contribuído para estudos dos neurocientistas além de atividades variadas para exercitar o cérebro e estimular indivíduos que apresentam algum tipo de dificuldades.

Os atendimentos neuropsicopedagógicos podem acontecer através de sessões semanais com de aplicação de atividades e jogos, que tiveram boa aceitação pela criança. Nesses atendimentos deve ser avaliado o desenvolvimento e aprendizagem e seguir alguns protocolos como:

- Sessão lúdica de aprendizagem/ ecoca;
- Linguagem (leitura silenciosa, leitura oral, compreensão do texto, escrita espontânea;
- Habilidade matemáticas;
- Atenção;
- Funções executivas;
- Memória de aprendizagem;
- Observação psicomotora.

Após essa avaliação, identificação e confirmação das dificuldades a serem trabalhadas, planejar a intervenção conforme protocolo específico de atendimento, utilizando instrumentos validados e aplicados em população brasileira, de acordo com a faixa etária de cada criança.

CONCLUSÃO

1597

O trabalho teve por objetivo refletir sobre o processo de ensino aprendizagem de alunos autistas a contribuição da Neuropsicopedagogia neste processo. O TEA, que antes era tido como uma doença que chegava a ser comparada como esquizofrenia, com as pesquisas foi comprovado que se tratava de um transtorno que apresenta como características principais, o comprometimento na comunicação e a ausência de interação social, entre outras estereotípias.

Nos espaços escolares, requer flexibilidade e adaptações curriculares por parte do planejamento pedagógico, fazendo se necessário adaptações específicas que contribuam para a inclusão e o conhecimento destes alunos, com atividades visuais e estratégicas, para que possam ajudar o aluno a compreender o que é esperado dele.

A Neuropsicopedagogia, está sendo implementada aos poucos nos espaços escolares, pôs ainda não há muita aceitação, ela é uma grande aliada na aprendizagem destes alunos por se tratar de uma ciência transdisciplinar, com a Neuropsicopedagogia, é possível obter dados do aluno com TEA e realizar um planejamento de atividades e métodos que favoreçam o conhecimento destes alunos.

Vindo auxiliar professores, pais e mediadores para a realização de adaptações curriculares e monitoramento dessa aprendizagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAR, F. M.; CONNORS, B. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2008.

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRASIL, M. E. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2002.

BATTISTI, Aline Vasconcelo; HECK, Giomar Maria Poletto; MICHELS Lísia Regina Ferreira. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2015

GAIOTO, Mayra *et al.* **O Reizinho Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis**. [S. l.]: **NVersos**, 2018. v. 1^a.

Russo, R. M. T. 2015. **Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba, PR: Juruá

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>

<https://www.atibaiahoje.com.br/colunas/cristianesaraguci/aneuropsicopedagogia-e-a-aprendizagem-do-autista>